

O INTERNACIONAL

ORGANISMO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFES E CLASSES ANNEXAS

Director gerente e Redactor principal:
APOLINARIO JOSE ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Ação e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOAO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal. 2723.

S. Paulo — 27 de Novembro de 1926

ASSIGNATURAS: ANNUO SEMESTRE NUMERO AVULSO 5000 12000 5200
Os associaes terão cobrados de accordo com a tabela suscitada para a administração.

Sindicatos de officio e syndicatos de industria

Um dos pontos essenciaes do nosso programma de acção revolucionaria e a organização dos syndicatos de officio, fundados no transcurso de largos annos, haviam se constituido como orgaos de auto-defesa da classe operaria e os nucleos que deram origem aos syndicatos foram caxias e sociedades tendo por objectivo o soccorro mutuo e não a luta de classes. Essas sociedades agrupavam, em primeiro lugar, os individuos de um mesmo officio, razão por que o mais estreito corporativismo constituiu a ponto de partida da organização dos syndicatos operarios. Mas, o desenvolvimento do capitalismo, a multiplicação das organizações patronaes, a concentração incessante do capital, a criação de sociedades por acções o agrupamento dos capitalistas por industria, a fundação dos trusts, todos esses factos em conjunto levaram os syndicatos de officio a agrupar-se em organizações mais amplas. A propria logica da luta de classes levanta esta questão nos syndicatos. Já antes da guerra, as velhas *trade-unions* inglesas, impregnadas, em maior grau que as demais organizações profissionais, do espirito corporativo, emprehenderam a fusão gradual dos syndicatos isolados em federações mais poderosas, afim de terem possibilidade de lutar contra as federações patronaes.

Assim, a logica do desenvolvimento do capitalismo e, sobretudo, do capitalismo chegado a um grau superior, obriga as massas operarias a crear novas formas de grupos syndicaes. As pequenas organizações profissionais de mecanicos, por exemplo, não podiam lutar effizientemente contra as federações patronaes metallurgicas. As organizações patronaes desenvolviam-se mais rapidamente, seguindo a linha de unção por industria; e foi no curso de uma luta enegricada contra ellas que os operarios aprenderam a solidarizar-se. Os dados relativos ao post-guerra nos demonstram que a idea da criação de syndicatos de industria faz, cada dia, mais progressos na grande massa proletaria. Os dados publicados na "Revista Internacional do Trabalho", por Sidney Webb, relativos á Inglaterra, oferecem neste sentido o maior interesse. Sidney Webb dá toda uma lista de syndicatos que, durante estes ultimos annos, absorveram centenares de

pequenos grupos syndicaes, pertencentes a industrias relacionadas entre si e desenvolvendo-se sempre no sentido dos agrupamentos de industria. Possuimos dados analogos de outros paizes. Entretanto, a criação dos syndicatos de industria se effectua muito lentamente. Ha na Alemanha, no momento presente, 54 syndicatos centralizados; na Franca, o numero é todavia mais elevado; na America, passam de uma centena; observamos, no momento presente, um phenomeno de transformação em syndicatos de industria maior mesmo que a criação desses syndicatos. Ainda bem; a luta se complica de tal forma em todos os paizes que a fusão rápida dos syndicatos similares é uma questão de vida ou de morte, para a classe operaria. A unção industrial centralizada dos patrões, teremos de oppor a unção da industria centralizada dos operarios. Nisto, como em tantas outras coisas, a classe patronal antecedeu os trabalhadores.

Quaes são, pois, os principios fundamentais de um syndicato de industria? São muito simples: todos os operarios e todos os empregados de uma empresa determinada devem ser membros de um só syndicato. Esta idea tão simples provoca, entretanto, toda uma revolução na construção syndical contemporanea. Nosso lema é: "Uma empresa, num syndicato". Se se applicar de um modo consequente esse principio, ver-se-á que toda a economia contemporanea pode dividir-se de 15 a 18 ramos fundamentais. Os I. W. W. dividem a economia em 14 grupos. Na Alemanha, immediatamente depois da revolução de Novembro, no momento em que, de uma parte, foram creados grupos paritarios de trabalho, compostos de patrões e de leñders reformistas dos syndicatos, e em que, de outra parte, surgiram conselhos operarios revolucionarios, uns e outros se occuparam em elaborar uma forma racional de organização. A Central Syndical Alemã dividiu toda a economia nacional em 15 grupos. O Conselho Federal dos Comités de Officina e de Fabrica de Berlim propoz 13 ou 14 grupos, o que praticamente vem a dar no mesmo.

Os syndicatos russos, que antecederam os outros paizes na questão da estrutura, tratando-se ali não de principios abstractos mas de sua applicação na vida real, os syndicatos russos, repetimos, agrupam todos os operarios e empregados da

Russia em 20 syndicatos nacionaes e industriaes. A questão da fusão de alguns syndicatos similares e a redução do numero flos mesmos a 17 ou 18 está na ordem do dia. E' bom notar que o numero desses syndicatos não pôde ser identico em todos os paizes. Isto depende do desenvolvimento tecnico de cada paiz, da sua economia, das particularidades de sua economia e de toda uma série de condições puramente nacionaes. Não se trata de fixar para todos os paizes o mesmo numero de syndicatos de industria; a questão consiste em levar todos os paizes á criação de syndicatos de industria e ponto importa que hajam um paiz dois ou tres syndicatos de industria a mais ou a menos. Urge crear-os, não a passo de tartaruga como o fazem os leñders reformistas que só avançam impulsivados pela necessidade absoluta, mas com um impulso revolucionario; urge lutar, em cada fabrica, em cada officina, contra o espirito de officio e de corporativismo. Trata-se de adaptar a estrutura organica dos syndicatos aos combates que a classe operaria se vê obrigada a travar na época actual.

Ha, todavia, uma consideração extremamente importante que nos anima no sentido da reedificação dos syndicatos por industria. A missão da classe operaria consiste não sómente em fazer a revolução social, mas em utilizar os resultados de sua victoria sobre a burguezia. No proprio curso da revolução e no dia seguinte á mesma, as questões de produção se apresentam aos trabalhadores em toda a sua plenitude. Conservar a produção no nivel anterior á revolução, augmental-a depois sobre a base do trabalho colectivo e da supressão do lucro capitalista privado, eis ali a tarefa enprme que incumbe realizar aos syndicatos. Estes constituem o fundamento do mecanicismo industrial na sociedade nova, são a espinha dorsal do novo aparelho de produção. A construção methodica do aparelho industrial da sociedade socialista só é possível quando os syndicatos estão preparados para ella. Assim, a reconstrução dos syndicatos por industria não é sómente a condição necessaria ao exito da luta contra o patronato, mas tambem a condição necessaria das organizações da produção no dia seguinte á victoria da classe operaria.

A. LOZOVSKI

O objectivo principal dos trabalhadores é: ordem, moral e disciplina sociaes.

Os trabalhadores não sendo organizados num syndicato unico local de sua corporação e não obediendo á disciplina imposta por esse syndicato, nunca poderão fazer coisa alguma.

ALVES

Creemos Vanguardas nas corporações!

As corporações da classe operaria que mais influem na vida da cidade acham-se por assim dizer desorganizadas e as que estão vãos prebendem os fins das verdadeiras organizações do proletariado.

Sua direcção é difficilissima. Sua mentalidade é de um corporativismo estreito.

O sentimento de solidariedade para com as outras corporações operarias quase não existe e o pouco que existe pouco vale por não haver organismo centralizador. E' preciso, pois, que se formem vanguardas em todas as corporações da classe operaria.

"A Internacional"

IMPORTANTE ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

Realizar-se-á terça-feira, dia 30 do corrente, ás 21 1/2 horas, uma importante Assembléa Geral Extraordinaria para discutir-se a seguinte

ORDEM DO DIA:

1. — Leitura e discussão da acta anterior.
2. — Informações do Comité Executivo.
3. — Assumptos varios.

Companheiros! Pelo exposto a ordem do dia a ser discutida é da maxima importancia para a nossa associação.

Todos os socios quites deverão comparecer e tomar parte activa nos debates.

E', pois, indispensavel o vosso comparecimento como um dever de trabalhadores conscientes.

A associação reclama o vosso esforço.

Attendei ao seu appello. Companheiros socios que trabalhaes nos hoteis, restaurantes, cafés, confeitarias e similares; lutae pela moral associativa. Todos pela disciplina!

Todos pela solidariedade dos trabalhadores!

Como deveis comprehender, não pôde haver disciplina nem solidariedade proletaria sem a moral.

A moral é a base de todas as realizações collectivas. Sem moral, o proletariado nada conseguirá. Portanto, companheiros, todos á assembléa, mas pedimo-vos, como um vosso companheiro de lutas no campo da realidade, que vos porteis na maxima ordem e respeito, tanto nas discussões como no plenario.

E' este o appello que vos fazemos, pelo amor com que lutamos pelo alevantamento da moral e por um espirito de solidariedade para com todos os companheiros que labutam na industria hoteliera e similares, que o nosso syndicato, "A Internacional" representa.

Este nosso appello é tão sincero, como sincero será a nossa satisfação ao vermos repleto de trabalhadores o local das assembléas.

(a) Apolinario José Alves

Secretario de Relações e Archivo

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



A frente unica dos trabalhadores

O proletariado não deve poupar sacrifícios nem energias para fundar quanto antes a Confederação Geral dos Trabalhadores. Na luta de classe, o método que não falla é o de se agirem sempre os explorados, no sentido inverso do desejo dos exploradores. O patronato, quando se serve de instrumentos como Libanio da Rocha Vaz, promotor de seções, ou de presidentes "amarelos", que travam amarelo dos sindicatos, furtando-os o mais possível ao contacto com o grosso da massa obreira, tem como objectivo immediato o desmembramento do operariado. O que o capitalismo visa é enfraquecer as corporações profissionais, separando-as umas das outras, e, mesmo, fraccionando-as em grupos, que se hostilizem. Se os grupos, sobrepondo aos interesses da colectividade questões ideologicas ou meras antipathias pessoais, se negam a formar a frente unica, fazem o jogo do inimigo comum.

Está claro que a frente unica não implica a renuncia a principios de ordem doutrinaria. Não chega a ser um accordo politico, uma pacificação, nem sequer um armistio entre os que sustentam opiniões diferentes. A propaganda theorica, seja pela imprensa, seja em conferencias ou nas assembleas, não soffrerá a menor restrição. Quando se fala em frente unica, é no terreno neutro, da luta economica. Tem-se em vista o proletariado constituindo um bloco solido, capaz de resistir exteriormente a toda pressão que lhe opponha o adversario. Dentro desse bloco, porém, as tendencias não podem deixar de manifestar-se, no calor das polemicas. Será o processo pelo qual, ao choque das idéas, os grupos se irão fundindo naturalmente, até que uma grande maioria se apresente aos inimigos da classe numa solidariedade ainda mais forte, ligados pelos novos laços da ideologia e da tactica politica.

Nas horas difíceis, o patronato esquece os seus atricões interiores, e mostra-se coheso ao enfrentar os trabalhadores.

Para que estes não se deixem vencer em todas as questões, terão, preliminarmente, de unir-se também.

Todos os argumentos contra a C. G. T. encobrem o interesse dos patrões. No ha como negar já não apenas a importancia da interdependencia de todas as profissões. Num conflicto aparentemente restricto a determinada corporação, observa-se desde logo a necessidade do auxilio de outras profissões. Figuremos exemplos. Os tecelões preparam-se para a defesa de 15 % de seu salario, que os industriaes pretendem podar-lhes. Estivessem elles ligados por compromisso ao pessoal dos transportes, e ao primeiro embate os patrões recuariam, pois teriam os negocios interrompidos desde o início da luta; não moveriam um só fardo dos stocks. Na impossibilidade de attender a freguezia do commercio, curvar-se-iam mais depressa ás reclamações dos operarios. Os carroceiros, também, que estiveram ameaçados por um

projecto de lei no Conselho Municipal, felizmente annullado em tempo, defender-se-iam com mais efficiencia se contassem com os chauffeurs, interessados igualmente em combater o "trust" da gasolina, e com os estivadores, que obstaríam ao desembarque do combustivel.

Por tudo isso, chegamos á conclusão de que a lembrança da fundação da C. G. T. está concorrendo para desmascarar completamente alguns elementos suspectos. Os proletarios, ainda os mais atrasados, não se illudem. Sabem que a situação define assim os individuos: amigos da classe operaria, os que defendem a idéa da C. G. T.; inimigos, os que a combatem.

Aos que trabalham em cafés

Companheiros! Estamos vivendo numa situação insupportavel em que absolutamente não podemos continuar.

Porque havemos, então, de continuar separados e desunidos da "A Internacional", quando tudo nos impelle para a luta contra a oppressão do patronato? Estamos perdendo o terreno conquistado.

Somos os trabalhadores mais explorados, entre a classe operaria de S. Paulo, os que mais soffremos, já pela natureza do trabalho em que nos empregamos, e ainda muito mais pela maneira como somos tratados pela classe patronal á qual temos nossos braços alugados e que se aproveita da nossa desunção para não reconhecer os nossos direitos no modo como nos conduzimos nas casas onde trabalhamos e na nossa organização.

Parece impossivel, companheiros, que nós que trabalhamos em cafés não sintamos aspirações de liberdade e que o atraso de comprehensão seja tal que nos tornemos insensíveis para com a deploravel situação a que estamos sujeitos.

Não temos descanso semanal. Trabalhamos 12 e 14 horas diarias, quando só devíamos trabalhar 8 horas. Ha falta de hygiene nos locais de trabalho.

E estamos nesta situação!

Situação irritante e vergonhosa!

Companheiros! Não devemos ficar indifferentes a "A Internacional"! Temos o direito de administrá-la.

As queixas, por si, não representam provas, é necessario que sejam acompanhadas de factos. As fileiras da "A Internacional" precisam ser engrossadas para podermos sanar tudo isto e constituir os alicerces da grande obra a realizar-se e que não deve ficar incompleta para a gloria e satisfação de todos nós e de toda a familia proletaria.

Companheiros que trabalham nos cafés de São Paulo! Ingressae no nosso syndicato — "A Internacional"!

APCAL

TODOS os companheiros têm por dever obedecer ao commando syndical, divulgado a Agua Mineral "Santalur".

AOS QUE ESTÃO TRABALHANDO

Companheiros! E' um dever nosso, como sócios que somos da "A Internacional", preencher as vagas que se dão nas casas em que trabalhamos, com pessoal pedido a "A Internacional", por intermedio da Secção de Collocação.

Lembraí-vos que si hoje não vos importaes com a sorte dos vossos companheiros associados, amanhã estando desempregados, não tereis o direito de queixar-vos.

PELA PROPAGANDA ASSOCIATIVA

MAIS UM FESTIVAL QUE BREVEMENTE SE REALIZARA' EM BENEFICIO DOS COFRES SOCIAES E EM HOMENAGEM AOS EMPREGADOS EM CAFES

Será levado á effecto, brevemente, pela "A Internacional", um grande festival de propaganda associativa. A renda liquida revertirá em beneficio dos cofres sociais e em homenagem aos empregados em cafés.

Esse festival será promovido pela associação e organizado e dirigido pela secção dos empregados em cafés.

E' necessario que todos os associados, empreguem os seus esforços no sentido de dar a essa festividade a maior brilhantismo possível.

Companheiros que trabalheis em cafés! E' preciso que luteis sem desfallecimentos. E' preciso que toméis entusiasmo pela organização. Estas perdas são as melhores, que a poder de tantos sacrificios reivindicastes.

O patronato vos está roubando o horario e o descanso semanal.

No Café Preferido o horario é de 13 e 14 horas diarias e o descanso ficou reduzido a 4 horas por semana. Os vossos ordenados são os piores possíveis.

Uni-vos, portanto, companheiros! Tudo pelo levantamento moral e economico da nossa associação!

Todos pela propaganda associativa! Trabalheis pelo engrandecimento do nosso organismo syndical!

Faz-se mister que todos os companheiros se unam o maximo possível para a realização e o progresso desse festival.

Avante, pois, companheiros! Tudo pela "A Internacional"!

Tudo pela solidariedade dos trabalhadores em hotéis, restaurantes, cafés, confeitarias e similares!

O maximo pela liberdade moral e economica da nossa associação!

Appello aos trabalhadores em Hotéis, Restaurantes, Cafés, Bars, Confeitarias e similares.

Companheiros!

No momento actual, mais do que nunca, precisamos unir-nos e congruar todos os esforços pelo levantamento do syndicato. Na época de verdadeira miseria que o proletariado atravessa, soffrendo os rudes golpes da exploração brutal que lhe move a burguezia, os trabalhadores organizados têm o dever de fortificar a sua organização, conquistando para as suas fileiras as centenas e centenas de proletarios que se encontram do lado de fóra. Esse trabalho de recrutamento deve ser feito methodicamente, dia a dia, sem o menor desanimo. Para isso, precisamos:

1.º Manter uma rigorosa disciplina dentro do syndicato, suspendendo e expulsando os elementos que lhe prejudicam a marcha;

2.º Editar manifestos e distribuil-os diariamente nos locais de trabalho;

3.º Divulgar "O Internacional", chamando a attenção dos trabalhadores para os artigos mais importantes;

4.º Manter uma estreita correspondencia com todas as organizações syndicas da corporação, espalhadas pelo paiz;

5.º Exigir um procedimento exemplar de todos os que entram na sede social;

6.º Combater sem cessar, com a violencia e a rapidez de uma metralhadora, a obra infame dos amarelos;

7.º Verificar o procedimento dos associados onde quer que se

encontrem e punir, sem hesitações, os que se affastarem do caminho do dever;

8.º Procurar ler obras sobre a organização do proletariado e discutir o seu texto por intermedio do jornal;

9.º Permittir "O Internacional" com todos os jornaes operarios do Brasil e do exterior;

10.º Escrever artigos sobre a exploração patronal, especificando os salarios e descrevendo as condições hygienicas dos estabelecimentos;

11.º Chamar á organização as corporações ainda não organizadas, como os tecelões, como os metallurgicos, como os ferroviarios;

12.º Visitar com frequencia as sedes de outros syndicatos;

13.º Criar palestras sobre assumptos que interessem os trabalhadores;

14.º Lutar pela existencia de uma fraternidade cada vez maior entre os trabalhadores organizados;

15.º Incentivar o sentimento de solidariedade.

Companheiros! Attendei ao nosso appello! Lutae diariamente por nossa causa!

Ponhamos, de uma vez por todas, um termo ás irregularidades que se vêm verificando em nossos meios. Unamo-nos!

Viva a solidariedade operaria!

Viva "A Internacional"!

A defesa de uma corporação está no syndicato assim como a victoria da classe proletaria está no partido dos trabalhadores.

APLIQUEMOS A DISCIPLINA

Existem, em nossa organização syndical, alguns companheiros que espalham aos quatro ventos coisas absurdas e indignas sobre a vida do syndicato. Dizem elles que "A Internacional" não irá avante. Em que se baseiam esses individuos para poderem dizer o que dizem? Julgam, talvez, que a sua obra de derrotismo poderá abalar os alicerces da nossa organização? Pois se pensam assim, estão muito enganados. Ha em nosso meio, é certo, uma chusma de despeitados que não faz outra coisa, embora inconscientemente, senão servir os interesses da burguezia, procurando, por todos os meios, lançar a confusão e a indisciplina no seio dos trabalhadores. Mas ha, também, uma maioria de companheiros conscientes que sabem velar pelos interesses collectivos e esmagar os arrebaldos atrevidos dos que desejam lançar por terra uma organização proletaria.

Individuos que se reúnem para conspirar contra a existencia da associação a que pertencem só merecem o desprezo da corporação. São trahidores da causa do proletariado; são agentes da burguezia

no seio dos trabalhadores; são cachopos enlameados em que o patronato limpa os pés; são, enfim, individuos sem moral e sem sentimentos, sem vergonha e sem caracter, que se vendem, de um momento para outro, por qualquer preço.

Os companheiros conscientes, reunidos nas assembleas, precisam applicar rigorosamente as penas disciplinares aos que tentam contra a vida da "A Internacional".

INVICTUS

AOS NOSSOS COLLABORADORES

Pedimos a todos os que desejarem escrever para o jornal que pensem um pouco no trabalho acarretado pela revisão. Assim, quando escrevem, façam-no em papel propria, á tinta e com letra bem clara.

E' difficil corrigir uma asneira muito grande. Mas é horrivel, é cem vezes desesperador, corrigir uma asneira colossal com letras illegiveis!

SALUTARIS

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

Pelos Estabelecimentos

Na Gruta Bahiana

Já é tempo dos companheiros trabalharem nesse restaurante acabarem com tantas irregularidades.

Esses companheiros vêm sofrendo uma perseguição tenaz e desumana por parte de seu patrão. Pois não basta esse patrão submeter os seus empregados ao mais árduo trabalho de 16 horas diárias e sem descanso semanal, ainda os obriga a trabalhos semelhantes aos do tempo da escravidão.

Entende o patrãozinho que os seus empregados devem servir de faxineiros das paredes e do chão, passando o enorme escovão na sala do restaurante, diariamente.

Ainda mais. O burguez esse estabelecimento trata seus empregados como cachorros vadios, dando-lhes, na hora da refeição, um prato sortido de comida e fazendo-os comer de pé. Esse patronato é a nossa desgraça, a desgraça da classe operária!

E a recompensa de tudo isso no fim do mês aos companheiros que fazem mais serviço? Muita gente pensa que os empregados ganham uma fortuna...

Puro engano. Os companheiros que ali trabalham são "recompensados" com sessenta mil réis por mês!!! Ora, sessenta mil réis mal dão para comprar cigarros, quanto mais para satisfazer as necessidades de uma família inteira!

Companheiros da Gruta Bahiana! Organize-vos! Protestae contra essas patifarias.

Na Brasserie Paulista

Nesta casa existe um chefe de cozinha que não só se considera um chefe, mas se julga também um deus soprando na casa...

Indo, há tempos, trabalhar ali um dos nossos companheiros para ocupar um lugar na cozinha, o grão-chefe tratou-o com se elle fosse algum cão da rua.

Julga-se o tal chefe Carlito que o nosso companheiro é algum mendigo

e por isso quiz obrigá-lo a fazer as refeições com uma comida infame.

Tomou nota "seu Carlito"! Um dia é da caça e outro do caçador. Não continue nessa atitude que o tiro poderá sair pela colatira.

Aos companheiros que trabalham na sala — como socios da "A Internacional" que são — compete-lhes averiguar o facto, fazendo valer o direito da nossa associação, propagando-a sempre.

No Esplanada Hotel

Os companheiros que ali trabalham, há tempos que vêm sendo perseguidos pela administração do estabelecimento.

Parece que o sr. Lareze não se está portando muito bem. Para isso chamamos a atenção dos companheiros do "Esplanada".

Como trabalhadores organizados, deverão trazer-nos um relato dos factos, para podermos agir em prol dos interesses collectivos.

No Restaurante Carioca

Nesse estabelecimento, os nossos companheiros não gozam das regalias a que têm direito. E que elles trabalham 15 horas diárias, isto é, entram no serviço às 6 horas da manhã e largam o mesmo às 21 horas. Ahi estão portanto, ás 15 horas diárias.

Na maioria dos estabelecimentos, independentemente do dia de descanso semanal que é concedido a cada empregado, ainda lhe são concedidos, por termo, mais 3 e 4 horas diárias na parte da tarde. No Restaurante Carioca não há disso, têm mesmo que pegar o serviço nas condições que já expuzemos, isto é durante as 15 horas consecutivas que o burguezote lhes impõe!

Ainda mais. São obrigados pelo patrão a passar o panno húmido no chão diariamente.

Tudo isto é revoltante! E' vergonhoso. Companheiros do restaurante Carioca: a associação vos chama a atenção!

REPORTER

poucas regalias que tenham, pouco a pouco o patronato as vai roubando aos companheiros, que de facto são dignos de melhor sorte.

Os trabalhadores em cafés além de trabalharem 14 horas para cima não tem descanso semanal, são tratados como indesejáveis pelos gerentes e patrões, são despedidos, sem mais que outra, sem motivo justificado, simplesmente porque o patrão ás vezes não sympathizou com a nossa linda cara. Ora, nem todos podem ser "bonitinhos", porque esse privilégio pertence aos excellentissimos senhores "chaleirras".

Se os trabalhadores dos cafés estivessem organizados, não se passava o que se passou na Galeria Odeon, onde nove companheiros perderam o seu lugar justamente por causa de um companheiro beneditino "chaleira", esse individuo desprezível que trabalha na copa.

Se estivessem organizados, esse não se seria um movimento parcial, mas tomaria o caracter geral, se para tal fosse necessario, devido á transigencia do proprietario da Galeria Odeon. E deante de um movimento gera bem organizado, o pacato burguez teria que ceder perante o direito da força, endossando pela força do direito.

Meditem nisso os companheiros dos cafés, e vejam que "fora do Centro Internacional não há salvação". Esperamos e fazemos votos que este seja o ultimo apello que faremos aos trabalhadores em cafés, scientes que elles tomarão a sério as suas responsabilidades, e, immediatamente organizarão todos os companheiros que trabalham nos cafés, confeitarias e leiterias, dentro do Centro Internacional.

Viva os trabalhadores em cafés!
Viva o Centro Internacional!

(Da "Justiça", de Santos.)

BELLO HORIZONTE

"União Internacional"

Da nossa co-irmã mineira recebemos uma carta subscripta por seu 1.º secretario, o companheiro Luiz Milone, lamentando que "O Internacional" não tenha sido mais enviado para Belo Horizonte e dando noticia da suspensão de "A Verdade", órgão representativo da "União".

Temos a declarar que o nosso jornal nunca deixou de ser enviado, não havendo mesmo nenhum motivo para que deixássemos de o remetter. Sempre mantivemos as melhores relações de amizade, o que allias não poderia deixar de succeder entre associações que lutam por um mesmo fim — a emancipação do proletariado. Lamentamos, pois, que o correio se tenha encarregado de extrair a nossa correspondencia.

Desejando que "A Verdade" reapareça em breve, enviamos aos companheiros de Belo Horizonte as nossas entusiasticas saudações proletarias.

Viva a "União Internacional"!

AVISO IMPORTANTE

O Comité Executivo da "A-Internacional", scientifica a todos os associados que o socio Manuel Marques é o actual cobrador da associação.

Pede-se, pois, a todos os socios que auxiliem o cobrador, facilitando assim a cobrança da associação.

Não debrá fazer-o e mais de uma vez cobrar, pois um associado trabalhando é impossivel que não possua a quantia de 35000.

Assim fazendo, e dando os vossos endereços todas as vezes que vos mudardes teréis contribuido poderosamente para o levantamento moral e economico da associação.

Movimento Associativo

A "União dos Trabalhadores Graphicos" e a semana da Bibliotheca

Conforme fora anunciado no "O Trabalhador Graphico" e no jornal diario "A Ronda", a "União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo" iniciou, no dia 17 do corrente, a "Semana da Bibliotheca", com o fim de estreitar os laços de solidariedade da classe operaria, franqueando-lhe a leitura dos livros.

As 20 horas, deu inicio á sessão o companheiro Nardelli, bibliotecario da União, dando a palavra ao companheiro Amadeu Fidalgo, secretario geral, o qual começa a sua annunciada palestra. Ao terminar foi muito applaudido pela assistencia.

A seguir usou da palavra o nosso estimado camara Severino Guimarães, discorrendo sobre a syndicato e sua utilidade. Recebendo ao terminar, grande demonstração de solidariedade por parte da assistencia.

No dia 18 o dr. A. Góes Nobre fez uma conferencia sobre o thema "Bibliotheca e Instrução", sendo attentiosamente ouvido pela assistencia.

No dia 19, por casos imprevistos, o advogado Albino de Lima deixou de fazer a sua annunciada conferencia sobre o thema "Moral e Hygiene".

A Comissão Executiva, para dar uma satisfacão a todos os presentes, convidou o companheiro Severino Guimarães, discorrendo este sobre o thema "Moral e Hygiene", terminando muito brilhantemente a sua oração.

A seguir, o dr. Ferrazze falou sobre a machinaria e as artes graphicas. No dia 20 o dr. Joaquim Coutinho fez a sua annunciada conferencia sobre o thema "O direito da greve".

Com um grande conhecimento juridico, soube estudar e commentar

com brilhantismo o assumpto, para que os graphicos e todo o proletariado de São Paulo fiquem conhecendo alguns dispositivos dos Codigos Civil e Penal.

A seguir foi dada pela mesa a palavra a quem della quizesse usar, falando alguns companheiros que se referiram á "Semana da Bibliotheca", organizada pela "União".

Para encerrar a "Semana da Bibliotheca", o secretario geral da "União" agradece aos associados e a todos os convidados a sua presença nesse certamen.

Terminando, declara que ficam franqueadas a sala de leitura e a bibliotheca da "União dos Trabalhadores Graphicos" a todo o proletariado.

Por nossa parte, saudamos a Comissão Executiva da "União dos Trabalhadores Graphicos" de S. Paulo pelo brilhantismo de tão grandiosa iniciativa.

O NOSSO FESTIVAL DE 13 DO CORRENTE

Conforme annunciavamos no ultimo numero do "O Internacional", realizou-se o festival promovido pela "A Internacional" em beneficio de seus cofres.

Nesse festival houve a frequencia desejada tanto pelos associados, que se fizeram acompanhar pelas suas familias, como pelos convidados.

O programma foi executado a capricho, correspondendo assim á expectativa, tendo reinado durante o festival a maior camaradagem entre os associados e convidados.

E' de esperar que festividades como esta se repitam muitas vezes. A' commissão organizadora, nossos parabens.

Aos socios desempregados

A Secretaria do Conselho de Trabalho pede aos socios que se encontram desempregados para comparecerem todos os dias, de manhã e de tarde, á sede social.

E' necessaria e indispensavel a presença para que esta secretaria possa satisfazer com regularidade aos pedidos de pessoal e para que nenhum dos companheiros seja prejudicado no turno ante a ausencia do mesmo no momento preciso.

E' respeitando essa medida que evitaremos reclamações dos prejudicados, assim como todos os pedidos serão satisfeitos promptamente, e que na maioria das vezes não occorre pelo descaso dos interessados; depois, quando a horac hega, gritam.

Companheiros desempregados, é preciso ficardes de promptidão! Assim o exige a classe capitalista áquelle que queira ganhar um pedaço de pão!

CONTRA O JOGO

Sob pretexto algum, podemos combater qualquer especie de jogo nas associações exclusivamente compostas de proletarios.

Nenhum companheiro consciente poderá permittir semelhante coisa nas associações, corrompendo-as e desviando os associados do verdadeiro caminhar das reivindicações da classe trabalhadora.

Por isso mesmo somos contra o jogo nas sedes socias de qualquer corporação da classe operaria, e comosco está a grande maioria dos componentes da nossa associação.

Todo individuo que quer enriquecer com o jogo acaba por abrir o caminho para a propria desgraça.

Quem quizer sustentar esse vicio, vá para os clubes de jogo. Foi para isso que a burguezia os instituiu. No syndicato não é possivel! A grande maioria dos companheiros

repelle qualquer especie de jogo, ainda mesmo sob o pretexto de passatempo.

Na nossa associação, precisamos de de instrução, afim de ficarmos aptos para lutar por nossos direitos, formando um espirito de solidariedade e aperfeccionando a moral collectiva, para assim podermos impôr ao patronato a realização das nossas aspirações.

E' com uma disciplina inquebrantavel que a associação poderá fazer respeitar todas as suas deliberações em beneficio da corporação e da classe operaria.

Se, por combatermos o jogo, creamos inimigos, essas inimidades serão um enorme beneficio para a classe operaria e, em particular, para os trabalhadores em hotéis, restaurantes, cafés, confeitarias e similares em nome de quem escrevemos estas linhas.

(A) Apolinario José Alves

PELOS ESTADOS

DE SANTOS

Os empregados em cafés, e a urgente necessidade de se organizarem

O MOVIMENTO DA GALERIA ODEON

Mais do que uma vez havemos mostrado a necessidade inadiavel de se organizarem, dentro do Centro Internacional, os trabalhadores em cafés, leiterias, etc.

Mostramos essa necessidade varias vezes pelas columnas d' "O Solidario", dentro da directoria e nas proprias assemblies do Centro Internacional.

Independente disso, diariamente nos insistimos com os militantes dos trabalhadores em cafés para que façam uma campanha de agitação em prol da organização dessas camaradas dentro do syndicato da respectiva industria que é o Centro Internacional.

Os companheiros dos cafés, parece que devido ao fracasso da Sociedade dos Empregados em Cafés, desistiram completamente de reivindicar aquillo que têm direito.

Todo o companheiro que se presta de ser militante, que faz parte da "Vanguarda" do seu syndicato, por um simples motivo de lya, e que essa luta os trabalhadores não le-

vam a melhor vantagem, não é base para se alheiarrem completamente da "massa".

Se os militantes são os primeiros a desertarem de seus postos, logicamente que a massa que vê nos seus militantes o pharol que ha-de levar a posto de salvação, não tendo mais quem lhe guie os passos, forçosamente tudo o que tentar fazer terá um resultado desastroso. E, isto é, quando a massa de facto se interessa, porque quando a massa é desinteressada, quer-se dizer quando está mesma massa age como automatizada devido a pressão da Vanguarda — esta Vanguarda desertando, a massa incontinenti desaparece, ipso facto.

Portanto, é aos militantes, é aos companheiros mais esclarecidos que compete não deixar apagar a fogueira da organização.

E' aos militantes que compete comprometterem-se dos seus deveres perante o proletariado e jamais, sob pretexto algum, devem desertar das fileiras syndicas para que a vida do indicado não preclite.

Cremos que não é necessario explicar o que centenas de vezes havemos explicado: o beneficio dos trabalhadores organizados.

E' preciso que de uma vez para sempre os trabalhadores em cafés se comprometem, que enquanto estiverem organizados dentro do Centro Internacional, não conseguiriam nenhuma melhoria economica nem politicas, e porventura as

EXPEDIENTE

Redacção do "O INTERNACIONAL"

Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723
TEL. CENTRAL, 4127

Assinaturas:
Anno \$5000
Semestre \$4000
Número avulso \$200

Todos os originaes a serem publicados deverão ser feitos com a devida reserva. Não se accitam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e á organização social. Não se devolvem autographos.

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

É um jornal dedicado exclusivamente á defesa dos interesses profissionais da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecer as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

Assignae o vosso orgão!
Facilitae a sua publicação regular, angariando assignaturas entre vossos collegas!

Accepta-se collaboração de todos os associados d'"A Internacional", desde que os manuscritos se coadunem com a indole do jornal, evitando quanto possivel a polemica esteril e prejudicial. Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

As nossas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

Pede-se aos companheiros fornecerem informes sobre injustiças e notas arbitrarías praticadas nos estabelecimentos gastronomicos.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de lucta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociais, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos committidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

Grupo "Acção e Cultura"

O grupo acima deliberou que "O Internacional" será entregue á venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessam pelas questões que o mesmo advoga.

A receita das assignaturas e da

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianos de grande consumo mundial

FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

93, RUA ANHANGABAHU, 93
SÃO PAULO

venda avulsa, reverterá em favor da Caixa Beneficente d'"A Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a collaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

"A Internacional"

Afim de evitar enganos, pedimos a todas as pessoas que mantêm correspondencia com este jornal, endereçal-a ao director responsavel.

A redacção

Para a boa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação communica a todos os seus socios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communica aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos á Secretaria da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros socios da "A Internacional", e nunca pelos não associados.

Secção de Collocação

O Comité Executivo da "A Internacional" leva ao conhecimento dos proprietarios das casas pertencentes ao ramo gastronomico de S. Paulo que já está definitivamente reorganizada a Secção de Collocação e, portanto, em condições de attender satisfatoriamente a toda a categoria de pedidos.

O Comité Executivo

Divulgar "O Internacional", é um dever de todos os companheiros conscientes.

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesouraria, ou communicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

Atenção

Communico aos meus amigos e freguezes que adquiri um carro "Chevrolet" sob n. 6254, estacionando o mesmo na rua das Flores, 9, em frente á Sociedade da "A Internacional". O chauffeur é habil, tendo muitos annos de pratica.

Attende-se, até ás 23 horas, a qualquer chamado pelo telephone: Central, 4127.

ROBERTO BOCCHI
Proprietario

Vago

Vago

"A Internacional"

Compromette-se a fornecer pessoal competente para serviços de banquetes, baptizados, casamentos, pic-nics, etc., dispondo tambem de material.

Attende a chamados pelo telephone (cent., 4127) ou pessoalmente em sua séde social, á rua das Flores, n. 9 — Caixa Postal, 2723.

Tambem attende a pedidos de pessoal para o interior. Aluga-se tambem, o seu amplo salão para os mesmos fins.



BRAHMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara
Tel. Avenida 365 e 1367

GUARANA ESPUMANTE



O seu fornecedor tem:

- Antarctica - as melhores cervejas.
- Antarctica - finissimos licores.
- Antarctica - vermouths e quinado
- Antarctica - cognacs todos os typos
- Antarctica - xaropes para refrescos.
- Antarctica - gazosas e aguas mineraes.
- Antarctica - refrigerantes sem alcool.
- Antarctica - guaraná Champagne doce.
- Antarctica - syphons gelo, gaz carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da "ANTARCTICA"

Garções: offerecei— ABACATE CHAMPAGNE